

SINDSEP-AM

FILIADO A
CUT
E A CONDSEF

Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Amazonas

'REFORMA' da PREVIDÊNCIA



Se botar para votar, o Brasil vai parar

Aposentadoria digna é direito, não privilégio!

Curvando-se ao sanguinário desejo dos donos do capital, governo ilegítimo quer retirar dos trabalhadores direito a aposentadorias e pensões

Após a sangria da Reforma Trabalhista, o ilegítimo governo Michel Temer quer acabar de vez com os direitos dos trabalhadores em um golpe fatal: a Reforma da Previdência, que os obrigará a labutar até à morte, tendo em vista o 'gatilho' criado para aumentar a idade mínima de aposentadoria sempre que houver crescimento na expectativa de vida dos brasileiros, ou seja, podendo ultrapassar os 65 para homens e 62 para mulheres.

O 'mecanismo' não está diretamente previsto na emenda aglutinativa à PEC 287, mas entrará em vigor por meio de lei ordinária tão logo a 'reforma' seja aprovada. É com essa perspectiva que os abutres do capital financeiro agora formam a 'tropa de choque' do presidente golpista para 'convencer' apadrinhados políticos a votarem a favor do texto que tramita no Congresso contra o povo, mais uma vez.

"Infelizmente, essa é a verdade que muitos não querem ou não conseguem enxergar, preferindo a apatia à luta pela manutenção de seus direitos. Só isso explica a inércia da sociedade diante das atrocidades que esse governo vem fazendo contra a classe trabalhadora com a conivência tanto do Congresso como do Judiciário", avalia o secretário-geral do Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Amazonas (Sindsep-AM), Walter Matos.

Segundo ele, o momento é extremamente grave para a classe trabalhadora e a população precisa acordar para a dura realidade que a cerca. "Não há o que fazer, ou nos mobilizamos, nos unimos e lutamos, ou seremos engolidos pela voracidade desse governo cruel", alerta, lembrando que, em estados mais pobres, onde a expectativa de vida não chega a 60 anos, milhares de trabalhadores morrerão sem o

benefício da aposentadoria.

Outra maldade presente no texto de desmonte da Previdência é a redução de 40% no valor das pensões por morte, além da limitação do acúmulo destas com as aposentadorias todas as vezes que o valor ultrapassar dois salários mínimos. A medida afetará todos os trabalhadores viúvos, mas especialmente as mulheres que, no geral, já ganham 30% menos que os homens.

Hoje, pela legislação atual, a pensão por morte é integral, mas se as novas regras forem aprovadas, passará a ser 60% do valor da aposentadoria do cônjuge, acrescida de 10% por filho menor de idade, caso existam. Porém, se o beneficiário da pensão também for aposentado e a soma das duas rendas ultrapassar R\$ 1.874, terá de optar por uma ou por outra.

E o que é mais revoltante: enquanto tira dos pobres trabalhadores o direito de se aposentarem, o governo concede anistias milionárias a devedores assumidos do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS).

Paralisação geral

Ainda que enfraquecido pelo 'medo' que alguns parlamentares covardes têm de não se reelegerem em 2018, o governo 'trabalha' diuturnamente para angariar votos para o seu projeto de maldades e há perspectivas de que o texto entre na pauta da Câmara até o dia 19 deste mês. Porém, se isso acontecer, uma grande paralisação geral deve acontecer no país, segundo líderes das principais centrais sindicais nacionais. "Nós vamos para a guerra no momento em que puserem para votar. Enquanto isso, temos de pressionar", disse o secretário geral da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Sérgio Nobre.



O Sindsep-AM tem participado de todas as manifestações contra as reformas que tiram direitos dos trabalhadores

Trabalhadores nas ruas contra reformas



'Armados' de muita coragem e disposição, trabalhadores de diversas categorias em Manaus, a exemplo de outras cidades do Brasil, têm saído às ruas da capital para protestar contra as reformas que vêm tentando minguar suas forças a partir da retirada de direitos historicamente conquistados, a custo de muito suor e luta.

A primeira grande manifestação aconteceu no dia 10 de novembro passado, véspera da data de entrada em vigor da Reforma Trabalhista, que alterou mais de 110 artigos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), e os servidores federais estiveram no centro do movimento nacional. Em Manaus, sob a liderança do Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Amazonas (Sindsep-AM), eles se manifestaram desde o início da manhã, com atos setorizados no Inbra, no Impa e também em apoio aos servidores da Suframa.

À tarde, o protesto foi no centro da cidade, quando os trabalhadores desceram a 7 de Setembro, a partir da Praça da Polícia, e subiram a Eduardo Ribeiro até à Praça do Congresso, conclamando à sociedade a sair da inércia que afunda cada vez mais o país.

Já a segunda manifestação aconteceu no último dia 5 de dezembro, também no Centro de Manaus, com diversas categorias unindo forças para protestar contra a Reforma da Previdência,

prevista para ser votada a qualquer momento na Câmara dos Deputados, em Brasília. A mobilização começou por volta das 9h, na Praça da Polícia e ganhou volume quando representantes de centrais sindicais, sindicatos e movimentos sociais explanaram sobre as reais intenções por trás da PEC 287/16, que retira garantias constitucionais relacionadas à concessão de aposentarias e pensões aos trabalhadores e seus dependentes. O ato seguiu até a agência do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), localizada na rua da Instalação.

"A população não sabe o que é Reforma da Previdência, desconhece o real teor da proposta e por isso parece estar conformada com todos esses desmandos, mas nós não podemos nos calar. É nosso dever vir para as ruas tentar sensibilizar a sociedade trabalhadora dos perigos que ela corre, pois, infelizmente, não podemos contar com a classe política, tendo em vista os muitos conchavos de que participam com a cúpula do governo na defesa dos interesses da classe empresarial", afirmou o secretário-geral do Sindsep-AM, Walter Matos, também representante da executiva da Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Em ambos os protestos, caixões pretos simbolizaram o luto dos trabalhadores pela morte da democracia no país.



Delegacia de Manacapuru promove encontro



O secretário geral do Sindsep-AM, Walter Matos, no dia 18 de novembro, de um encontro promovido pela delegacia sindical de Manacapuru, no qual estiveram cerca de 50 sindicalizados.

No evento, organizado pelos delegados do município, Matos fez informes a cerca de processos e ações em andamento na Justiça, como a questão do DDT, para servidores da Antiga Sucam, e que em breve poderão estar recebendo seus benefícios.

Ele também fez uma análise da conjuntura de constantes ataques do governo federal aos servidores públicos e esclareceu aos presentes como estes serão afetados, não apenas pela Reforma Trabalhista, já em vigor, mas também pela MP 805 (aumento de 11% para 14%), PDV, entre outras que atacam, sobretudo, a aposentadoria, que por muitos anos contribuíram com a Previdência e agora têm seus direitos ameaçados por governo ilegítimo e um Congresso corrupto.

"Para nós foi esclarecer, visto que temos pouco contato com a base. Mas a partir de agora pretendemos estreitar os laços, inclusive enviando colegas do município para as mobilizações em Manaus", comentou o coordenador da delegacia sindical de Manacapuru, Antônio Lelis dos Santos.

O encontro aconteceu no Clube dos 20, estrada de Novo Airão, onde também houve almoço alusivo ainda ao Dia do Servidor Público.

★ Confraternizações

O fim do ano chegou e o Sindsep-AM felicita todos os servidores públicos federais apoiando as atividades de confraternizações nos seus órgãos. A primeira foi a do Inpa, ocorrida no dia 7 de dezembro. As demais estão assim programadas: Ibama, dia 16.12, a partir das 9h, no sítio Tucumã, quilômetro 22 da AM-10; Funai, dia 22.12, a partir das 9h, com um café da manhã na própria sede do órgão; e Funasa, também dia 22.12, no próprio órgão, a partir das 11h. A todos, um Natal de muita luz! Que nossas esperanças sejam renovadas para 2018. Estaremos juntos na luta por nossos direitos.

DIGA NÃO À REFORMA DA PREVIDÊNCIA! NENHUM DIREITO A MENOS!

SEDE: Rua Luiz Antony, 589 - Aparecida - Manaus/AM // Fone: 3633-2651 / 3633-3024 / 3233-3396